

E-mail:

sna@
sna.org.br



AEROLUTA
Revista do Sindicato Nacional dos Aeroportuários
- Ano XI - Nº 02 - Maio de 2008



Site:

www.sna.
org.br

Rapidinhas

Fique por dentro das informações do setor aéreo

página 7



Cláusula do Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo defende os direitos dos trabalhadores homossexuais

página 8

E mais:

Em encontro com representantes da Gol, diretores do SNA buscam melhorias para a categoria

página 2

Sindicatos se reúnem para apoiar reajuste da aposentadoria

página 2

Portos e aeroportos devem evitar a propagação de doenças no Brasil

página 6

Crise na VarigLog

Foto:Arquivo SNA



Denúncias contra a SATA

- *Funcionários com problemas auditivos trabalham na pista
- *Empresa interrompe prestação de serviços por falta de pagamento
- *Gerente chama Polícia Federal para expulsar trabalhador demitido
- *Terceirizada ainda não cumpriu acordo estabelecido com trabalhadores

página 3

Especial sobre Comunicação de Acidente do Trabalho

- *Entenda o que são as doenças ocupacionais
- *Empresa MP-Express dificulta a entrega da CAT
- *Funcionária afirma ter sofrido constrangimentos para receber a CAT
- *Diretor de Imprensa e Cultura explica os direitos do trabalhador



págs 4 e 5

A situação da VarigLog está cada vez pior. Oitocentos e cinquenta aeroviários correm o risco de ficar sem emprego e Lap Chan, sócio do fundo americano Matlin Patterson, é afastado da gestão da empresa. Apesar da importância dessas informações, os trabalhadores não foram notificados pela companhia aérea. Segundo os funcionários, a comunicação interna é mínima. Outro destaque é a demissão do diretor do SNA, Cláudio Fonseca. Como a empresa não encontrou justificativa para manter o dirigente sindical afastado do cargo, ele foi reintegrado. Cláudio acredita que foi dispensado por motivos políticos.

página 3

De olho na Swissport
Uniformes dos funcionários de rampa estão em condições precárias



Profissionais do setor de limpeza não têm local adequado para higiene pessoal

página 7

Diretores do SNA participam de reunião com representantes da Gol

“Avançamos em alguns assuntos importantes para a categoria”, acredita Bruno Luna

O dia 11 de abril foi importante para a categoria. Nessa data, foi realizada a reunião que discutiu as cláusulas da CCT não praticadas pela Gol na elaboração das escalas. No encontro, que ocorreu em Congonhas, estavam presentes os representantes da empresa Ivanil Roberto dos Santos (Gerente de Controle de Aeroportos), Carlos Eduardo Guedes (responsável pela aprovação de escalas) e os diretores do SNA Bruno Luna e Marcos José.

Na ocasião, foram abordadas as distribuições de folgas compensadas de forma inadequada. Segundo Guedes, esse problema estará resolvido quando a próxima escala for divulgada, no mês de maio.

Algumas mudan-

ças serão realizadas, como a adoção de uma nomenclatura mais simples, para melhor entendimento dos funcionários. Também não haverá mais compensação de domingos e feriados como forma de postergação da próxima folga regular.

Primeiro encontro também mostrou resultados positivos

Na reunião que ocorreu no dia 17/03, em São Paulo, no espaço de

Recursos Humanos da empresa, o diretor do SNA Bruno Luna informou os problemas enfrentados pela categoria e recebeu retorno positivo em todas as questões.

O primeiro ponto abordado foi a jornada de oito horas no setor MX, espécie de almoxarifado da manutenção. Como esses profissionais acessam a pista, eles têm direito a uma redução em sua carga horária de trabalho. “O Jean Carlos

garantiu que fará todas as alterações no redimensionamento das escalas, enquadrando os turnos em seis horas. Ele pediu um prazo para que seja realizado um novo processo seletivo”, conta Bruno Luna.

Direitos

Os trabalhadores que ficaram sem o domingo de folga no mês de março devem reclamar o dia a seus superiores. O diretor de coordenação de aeroporto, Ivanil dos Santos, solicitou que os supervisores fossem acionados para que as correções necessárias sejam realizadas.

A orientação dada aos funcionários de manutenção, que devem diluir suas horas extras no RH online, para que nenhum dia ultrapasse duas horas extras, é proibida. Foi garantido o agendamento de uma reunião com os responsáveis por essa decisão, para informar o erro cometido.

Nova tabela

Os diretores Bruno Luna e Marcos José sugeriram as seguintes colocações para facilitar o entendimento das escalas:

FR	=====	Folgas regulares
FD	=====	Folga dominical
FF	=====	Folga Feriado
FA	=====	Folga Agrupada (Sáb. e Domingo ou Domingo e Segunda)
CFF	=====	Compensa da Folga Feriado
CD	=====	Compensa de Domingos Trabalhados
CF	=====	Compensa de Feriados trabalhados

SNA apóia o fim do fator previdenciário

Entidades representativas se unem para discutir projeto que busca o reajuste da aposentadoria

A proposta que visa acabar com o fator previdenciário no cálculo do valor da aposentadoria, possibilitando reajuste no salário mínimo desse benefício, foi discutida no dia 17/04. A audiência pública, na Comissão de Direitos Humanos, reuniu senadores, sindicatos e entidades representativas dos aposentados.

A medida, que já foi aprovada pelo Senado, ainda precisa ser votada na Câmara dos Deputados. A proposta do senador Paulo Paim (PT-RS) con-

ta com o apoio de instituições como a CUT. Porém, nem todos os integrantes do governo estão de acordo.

Cálculo do benefício

Segundo o projeto, o cálculo da aposentadoria deveria voltar a ser realizado de acordo com a média aritmética simples dos últimos 36 salários de contribuição, dentro do período de até 48 meses.

Atualmente, para definir o benefício



Senadores e sindicatos se reuniram em audiência pública, na Comissão de Direitos Humanos

que os aposentados recebem mensalmente do INSS, é necessário multiplicar a média dos salários de con-

tribuição pelo número do fator, de acordo com idade e tempo de contribuição.

Aeroluta - Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários

Endereço: Av. Churchill, 97, salas 402 e 405 a 408. • Centro • Castelo • RJ

- Tels.: (021) 2220-2016/2220-2497 Fax: (021) 2262-3237

A responsabilidade pela publicação de fotografias, charges e ilustrações é exclusiva da diretoria do Sindicato.

Diretor de imprensa:
José de Jesus Araújo

Impressão:
Gráfimec

Redação e revisão: Estagiária
Cláudia Fonseca

Diretor - Secretaria de Imprensa e Cultura
jesus.imprensa@sna.org.br

Tiragem:
3 mil exemplares

Programação Visual:
Carlos Soares/Reg.Prof.16.993/RJ



850 aeroviários podem ser demitidos da VarigLog

Foto: Arquivo SNA

Novos administradores da empresa expõem soluções que preocupam o trabalhador

Na reunião que aconteceu na Sede da VarigLog em São Paulo, no dia 24 de abril, o presidente Eduardo Arthur e o colombiano Mário Abad, também no comando da empresa, apresentaram projeto de reestruturação da companhia aérea. Entre as medidas está a demissão de 112 aeronautas e 850 dos 1435 aeroviários. Os critérios para selecionar os funcionários dispensados não foram esclarecidos.

Antes de fazer qualquer discussão sobre demissão, foi cobrado dos gestores o cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho. Entre as medidas exigidas pelos sindicatos está a regularização do pagamento de salários, férias e benefícios, do PDV (Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário) e das verbas rescisórias por falta de homologação, que não são pagas desde dezembro de 2007. Também foram



citados o Plano de Previdência Complementar (AERUS) e os encargos sociais como FGTS e INSS.

Próximo encontro

Oficialmente, nenhum documento foi fornecido às entidades representativas da categoria. “Estamos aguardando a reformulação do projeto de reestruturação da empresa e uma nova data de reunião para discussão do assunto”, afirma o diretor Cláudio Fonseca. Porém, o SNA deixa claro que não vai participar de nenhuma comissão relacionada ao

parcelamento da verba rescisória. A direção da instituição avisa: “O sindicato não abrirá mão da liberação do dinheiro que a VarigLog deve aos trabalhadores”.

As instituições que participaram do evento foram a FENTAC-CUT, Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre, Sindicato Nacional dos Aeroviários, Sindicato de Guarulhos e Recife e o SAESP (Sindicato Estadual de São Paulo).

Lap Chan é afastado da administração da VarigLog

Comunicação interna não informa aos trabalhadores o que acontece na empresa

O Chinês Lap Chan, sócio do fundo Americano Matlin Patterson, foi afastado da gestão da VarigLog. A decisão foi tomada pelo Juiz da 17ª Vara Cível de São Paulo, José Paulo Magano, responsável pelas ações sobre a disputa judicial que envolve a empresa e seus antigos sócios. Para ocupar o lugar de Lap Chan na administração, foi nomeado Santiago Born, outro sócio do fundo americano.

Apesar da importância dessa informação, os funcionários da empresa só tiveram conhecimento da decisão do juiz a partir da publicação da notícia nos jornais de grande circulação. Segundo o diretor do SNA Cláudio Fonseca, a comunicação interna da companhia aérea é mínima.



Foto: Divulgação

Dirigente sindical do SNA é reintegrado à VarigLog

Foto: Arquivo SNA



Empresa reconhece equívoco e readmite o diretor Cláudio Fonseca

A VarigLog demitiu, mas não deu explicações convincentes. No dia 7/02, Cláudio Fonseca, há 13 anos dirigente sindical, foi dispensado da função de supervisor de cargas aéreas. Os motivos apresentados em reunião na sede da empresa, em São Paulo, no dia 27/02, não justificaram a demissão e o funcionário foi reintegrado.

A companhia aérea alegou que o diretor tinha baixa produtividade, pedia muitas convocações à serviço da categoria e tinha um salário acima do mercado, de acordo com o programa de gestão da empresa. A última justificativa era inverídica: sua participação na administração da Colônia de Férias dos Aeroviários, em Miguel Pereira.

A empresa reconheceu o equívoco e, por decisão de Rocha Lima, antigo administrador judicial da VarigLog, Cláudio Fonseca foi reintegrado. Ele voltou a trabalhar na empresa e continua no sindicato.

Real motivo da demissão

O diretor acredita que seu desligamento temporário ocorreu por questões políticas. As denúncias feitas por ele sobre as irregularidades cometidas pela VarigLog mereceram destaque nas últimas edições do Jornal AeroLuta. Cláudio afirma que continuará buscando melhores condições de trabalho para os funcionários da empresa.

MP-Express retarda a entrega da CAT e desrespeita trabalhadora

Empresa questiona médico sobre o real estado de saúde da funcionária

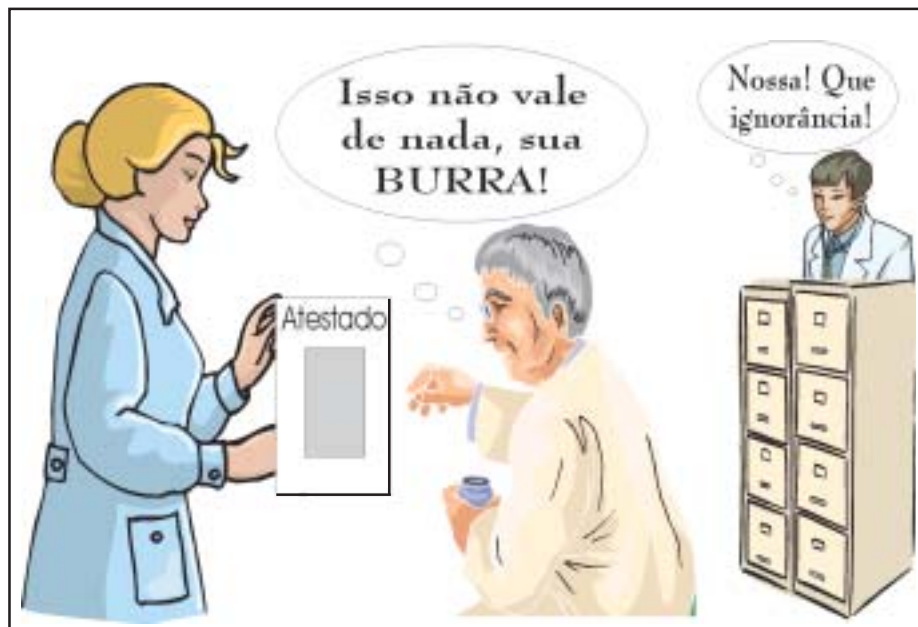
O Diretor da Secretaria de Imprensa, Jose de Jesus Araújo, formado em técnico de segurança do trabalho, chama a atenção da MP-Express. Segundo ele, a empresa agiu de maneira inadequada ao retardar a entrega da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) a uma agente de proteção que sofreu acidente de percurso.

De acordo com a denúncia feita ao SNA, a funcionária foi ofendida pelo supervisor conhecido como Fernandes e pelo gerente José Roberto da Silva. Ela prefere não se identificar.

Conforme as Normas Reguladoras da Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho, assédio moral é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras. É mais freqüente em relações hierárquicas, autoritárias e assimétricas.

Dirigente sindical entra em contato com a empresa

O diretor Jesus fez contato com o técnico de segurança do



trabalho da terceirizada e explicou a gravidade do erro, ao dificultar a entrega da CAT a uma funcionária. Também alertou ao fato da MP-Express ter ferido a ética profissional da medicina. Um repre-

sentante da empresa se dirigiu à clínica ortopédica para acompanhar o preenchimento do documento. Porém, durante o processo, ele questionou o estado clínico da acidentada.

“Sabemos que a MP-Express tem direito de ir ao médico do acidentado para colher informações para o preenchimento da CAT. Porém, isso não quer dizer que ela possa questionar o laudo fornecido pelo médico que atendeu o trabalhador. Temos que coibir essa prática de perseguição

Diretor José de Jesus”

Um direito do trabalhador

De acordo com o artigo 35 da Convenção Coletiva de Trabalho do Aeroviário, as empresas devem enviar uma cópia da CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho) para o INSS, uma para o Ministério

do Trabalho, e outra para o Sindicato. Caso não enviem, estarão sujeitas a uma multa por descumprimento do acordo em favor do funcionário prejudicado, conforme artigo 08 da CCT.

Diretor de Imprensa José de Jesus explica obrigatoriedade do preenchimento da CAT

Foto: Arquivo SNA



A CAT é o documento de notificação que reconhece quando o funcionário sofre aci-

dente de trabalho ou padece de doenças ocupacionais. Deve ser preenchida para garantir os direitos dos trabalhadores.

A medida foi prevista oficialmente na Lei 5.316 de 4 de setembro de 1967. Integrou o Seguro Acidente do Trabalho na Previdência Social e incorporou todas as alterações ocorridas posteriormente, até a formulação da Lei 9.032/95, regulamentada pelo Decreto 2.172, de 5 de março de 1977.

A CAT deverá ser preenchida em seis vias. Duas vias são utilizadas imediatamente pelo serviço de saúde que atender o acidentado. As demais são encaminhadas ao funcionário, ao Ministério do Trabalho (DRT), ao sindicato e a empresa.

O registro da CAT deverá ser feito em todos os casos de ocorrência de acidentes, mesmo quando não for necessário o afastamento do trabalho.

Por José de Jesus Araújo



O depoimento da agente de proteção

“Eu estava voltando do trabalho e sofri um acidente, torcendo o tornozelo. Isso foi no dia 17 de março. Quando fui à clínica ortopédica, o médico informou que eu estava impossibilitada de retornar à minha rotina diária, e deveria ficar em casa de repouso. Dois dias depois, meu marido levou meu atestado médico para a empresa e entregou para meu supervisor, Fernandes.

Na mesma semana o Fernandes começou a ligar para

minha casa. Ele me ameaçava, dizendo que eu poderia ser demitida. Dizia coisas horríveis, eu me senti humilhada. Como não me topérei, uma semana depois o médico me deu outro atestado, alegando que meu tornozelo ainda estava muito inchado. Eu pedi a CAT ao supervisor para poder entrar de licença pelo INSS, mas ele começou a criar obstáculos.

Mesmo sem conseguir andar direito, fui obrigada a comparecer na empresa. Minha filha me

acompanhou. Quando cheguei lá, meu gerente, José Roberto, começou a me ofender, berrando comigo. Quando minha filha tentou me defender, ele a mandou calar a boca. Foi horrível.

Só consegui a CAT depois de entrar em contato com o sindicato e falar com o Jesus. Depois disso, José Roberto ligou para minha casa, me disse coisas horríveis, e falou que liberou a CAT porque ele quis, e não porque o sindicato teve que intervir.

Para completar, o gerente mandou um técnico de segurança da empresa ir até a clínica para questionar o médico que me atendeu sobre o meu real estado de saúde. O médico me ligou abismado, perguntando que tipo de empresa é a minha, que faz algo desse tipo. Eles duvidaram de minha doença, me ofenderam e me humilharam. Isso é um absurdo. Como meu tornozelo ainda está inchado, não posso voltar a trabalhar”.

Mesmo sem conseguir andar direito, fui obrigada a comparecer na empresa

Eles duvidaram de minha doença, me ofenderam e me humilharam

Doenças ocupacionais

Auxílio doença é um direito dos trabalhadores

Muitos trabalhadores não sabem, mas o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) obriga o INSS a informar quais são as enfermidades que podem surgir durante a realização de determinadas tarefas no ambiente de trabalho. Essa medida foi tomada há um ano.

Antes dessa regulamentação, grande parte dos casos de doenças ocupacionais estavam registrados como comuns, sem relação com o trabalho. Agora, os trabalhadores devem ter acesso a uma lista que relacione cada uma das profissões com as doenças de maior incidência na atividade.



Aumenta o número de concessões

O nexos demonstra a falta de comprometimento das empresas com os trabalhadores, pois o número de concessões aumentou 134,67%. A comparação é feita entre abril de 2007 e fevereiro deste ano, com o período entre maio de 2006 e março de 2007. Os empregadores tratavam as doenças relacionadas ao trabalho como sendo comuns.

Quando o caso é classificado como ocupacional, o trabalhador tem direito a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). A companhia é obrigada a recolher o FGTS e o funcionário, temporariamente afastado, tem direito a maior estabilidade garantida.

Opinião

Para evitar futuros contratempos, seria mais inteligente se as empresas investissem em programas de prevenção. Além de evitar que o funcionário fique doente, não haverá necessidade de, futuramente, arcar com os gastos de um empregado de licença, impossibilitado de trabalhar. Essa questão foi levantada na primeira edição do jornal AeroMulher, na editoria Salutar



Dicas de postura





Rapidinhas

Foto: Agência Virya



A posse da nova diretoria da FENTAC foi comemorada com um coquetel, no Rio de Janeiro. O evento ocorreu no prédio do Clube dos Advogados, no dia 16/4. Estiveram presentes os representantes da CNTT/CUT, ITF, CUT do Rio de Janeiro, CUT Nacional, Oposição Rodoviária de São Paulo e sindicatos filiados.

Novo presidente da VarigLog

Um e-mail enviado aos funcionários da VarigLog informa quem será o novo presidente da empresa: “Meu nome é Eduardo Artur Rodrigues Silva, e serei, após o cumprimento de todas as formalidades necessárias, o novo presidente da VARIGLOG, com muito orgulho”.

PF apura fraude na compra da VarigLog

A denúncia é referente ao artigo 181 do Código Brasileiro Aeronáutico, que proíbe a presença de estrangeiros no comando de companhias aéreas, tanto na gestão quanto na condição de sócios majoritários. Segundo a lei, o chinês Lap Chan não poderia ter sido responsável pela administração da VarigLog. Muitos clientes da empresa brasileira foram transferidos para outra companhia controlada pela Matlin, a Arrow, também especializada no transporte de cargas. Esse fato pode causar a quebra da VarigLog.

Desvio de função na Swissport

O SNA recebeu novas denúncias: funcionários contratados para realizar os serviços de limpeza também estão fazendo o atendimento de rampa. A empresa parece não saber que desvio de função é uma falta grave. O SNA também não entende porque os part-times antigos não foram promovidos a full-times.

Problemas de escala

A Swissport está descumprido a cláusula 20 da CCT, que determina a comunicação prévia da escala pelo menos cinco dias antes do final do mês. Já não é de hoje que a empresa desrespeita esse procedimento. Os funcionários têm dificuldade de se programar.

Ocean Air na mira I

Sindicato renova pedido de regularização da Ocean Air.

Ocean Air na mira II

Um funcionário da empresa recebeu apenas uma parte do seu vale transporte.

Ele está sem poder trabalhar, e teme ter esses dias descontados na folha do seu pagamento.

Validador de vale-transporte

Os funcionários Telma Dias da Argus e Josimar Pedro da TAM estão passando uma lista para os trabalhadores de todas as empresas aéreas. Eles vão solicitar à Fetranspor um validador de vales transportes no AIRJ. Assim, todos poderão saber se receberam o valor correto.

Argus descumpre CCT

Os trabalhadores reclamam. A empresa está atrasada no pagamento dos salários e benefícios.

Convocação

O Sindicato Nacional dos Aeroviários busca contato com as direções dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Petroleiros e Bancários para organizar um seminário que discuta conjuntura, segurança no trabalho, convenção coletiva e processo de sindicalização. Contatos com Marcelo AA no e-mail carbonari69@hotmail.com.

Um lembrete do SNA

Para todas as empresas que descumprem os direitos trabalhistas: de acordo com a cláusula 8 da CCT, o órgão infrator deve pagar R\$ 68,01 por violação ao aeroviário prejudicado. Não esquecendo que a instituição também estará transgredindo a legislação vigente.

Falta humildade I

A denúncia publicada no Aeroluta da edição passada, sobre um coordenador da empresa Swissport que estava se portan-

do de forma inadequada, surtiu efeito. Funcionários agradecem a mudança de comportamento desse trabalhador.

Falta humildade II

Porém, os casos de abuso de cargo não terminaram. O sindicato recebeu novas denúncias, mais graves que a anterior, sobre um coordenador do turno da tarde. Segundo informações, além de tratar os subordinados de maneira inadequada,

esse funcionário faz ameaças, qualificadas como assédio moral. Caso o coordenador não mude sua postura, o SNA entrará em contato com a Swissport. A empresa deve ser responsabilizada caso as atitudes de seu empregado não mudem.

Aos part-time da SATA

O funcionário contratado em regime part-time não pode trabalhar mais de 100 horas mensais. A SATA ultrapassa essa jornada com frequência. A lei coíbe essa prática.

Denúncias contra Swissport

Funcionárias não têm condições de cuidar da higiene pessoal

As trabalhadoras do setor de limpeza da Swissport enfrentam dificuldades após terminarem sua jornada diária. O alojamento utilizado por essas funcionárias para tomar banho e guardar roupas foi interditado após fiscalização da Anvisa, há aproximadamente dois meses.

O local, que antes era uma área que só abrigava vasos sanitários, tinha sido adaptado. Segundo as funcionárias, apesar do espaço ser pequeno e cheirar mal, era a única possibilidade de manter as mínimas condições de higiene.

“Além de tudo, não temos onde guardar nossas roupas. Ou levamos nossos uniformes todos os dias para casa, ou coloca-

mos nossas vestimentas de trabalho dentro de um saco de lixo, com o nosso nome como identificação”, reclama uma das trabalhadoras. Segundo elas, já houve casos de desaparecimento de pertences.

A responsabilidade não é só da Swissport. No fechamento dessa edição, o SNA tomou conhecimento através do gerente da companhia de que o Ministério Público acatou a denúncia e fez audiência com a empresa e com a INFRAERO. O órgão deu o prazo de 30 dias para que a INFRAERO providencie um local adequado para as funcionárias. A Swissport não arcará com esse custo, pois já paga um elevado valor de aluguel.

Outros problemas

As profissionais contam que essa não

é a única situação constrangedora. A INFRAERO proibiu que o material de limpeza do vôo fique guardado em um carrinho na pista. “Ficamos sem lugar para deixar essa bolsa”, afirma uma delas. O SNA aguarda uma posição breve da empresa para regularizar toda essa situação.

Trabalhadores reclamam das condições precárias dos seus uniformes

O SNA recebeu a denúncia de que os funcionários de rampa da Swissport estão trabalhando com uniformes em estado inadequado. Segundo os profissionais, não há reposição quando a roupa de trabalho rasga ou quando o boot arrebenta.

Um dos trabalhadores acredita que os empregados não são os únicos prejudicados: “Além de ser um problema para nossa integridade física, também transmite uma péssima imagem da empresa para as pessoas que observam as nossas vestimentas”, afirma.

A reivindicação por uniformes em boas condições não é uma questão estética. Essas roupas são projetadas para proporcionar segurança ao funcionário, que com frequência trabalha fazendo esforço físico. Por causa dessas atividades, o material se desgasta mais rápido, e fica em péssimas condições. Nessas situações, os empregados solicitam à empresa uniformes de reserva.





Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo cria cláusula em defesa dos profissionais homossexuais

Homossexuais estão sujeitos a sofrer discriminação em qualquer situação, inclusive, no ambiente de trabalho. Com esse pensamento, o Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEESP) criou uma cláusula na CCT que favorece os trabalhadores de diferentes orientações sexuais. Em entrevista, a presidente da instituição, Solange Aparecida Caetano, fala sobre os problemas enfrentados por esses profissionais, explica como devem agir, e analisa o papel do sindicato na luta contra o preconceito.

SNA - Como surgiu a iniciativa de reivindicar uma cláusula na CCT que favorecesse os trabalhadores homossexuais?

A iniciativa surgiu quando nos deparamos com casos de homossexuais na enfermagem que sofrem com a discriminação nas empresas, que é prática do assédio moral. Muitos não conseguem colocação neste mercado de trabalho, cada vez mais exigente, por causa de sua orientação sexual. Foi por isso que o SEESP decidiu começar a trabalhar a favor da igualdade no ambiente de trabalho. Foi difícil no começo. Infelizmente, a maioria das direções dos sindicatos patronais é composta por homens que muitas vezes são preconceituosos, o que



Foto: Sindicato dos Enfermeiros (Divulgação)

A presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, Solange Aparecida Caetano, busca defender profissionais de diferentes orientações sexuais

prejudicou e prejudica até hoje as negociações.

SNA - Você pode falar um pouco sobre a discriminação sofrida por homossexuais no mercado de trabalho, e como devem fazer para lidar com a situação?

A discriminação acontece de todas as formas que se pode imaginar. Na hora de conseguir uma colocação profissional, o homossexual muitas vezes encontra dificuldades. Parece que as empresas estão

mais preocupadas com a vida pessoal de seu trabalhador do que com a sua capacidade intelectual, como se o fato de ser homossexual influenciasse no desempenho de suas funções durante o trabalho. Ao conseguir um emprego, muitas vezes o profissional precisa fingir ser o que não é para não sofrer constrangimentos como piadinhas, insultos, desprezo e até mesmo demissão. É importante ressaltar que esse tipo de situação nas empresas pode ser caracterizada como assédio moral, e o agressor punido na justiça. A vítima deve evitar ficar sozinha com a pessoa e fazer um tipo de diário anotando os dias, horários e quem estava presente no momento da agressão.

SNA - Quais são as suas expectativas para o futuro dos profissionais que são discriminados por sua opção sexual?

Não se utiliza mais a expressão "opção sexual", e sim orientação sexual, já que os homossexuais afirmam que gostar de pessoas do mesmo sexo não é uma opção, eles não escolhem ser homossexuais. Quanto as minhas expectativas, espero que mais sindicatos se apoiem na causa para combater a discriminação. Ainda nos dias de hoje, parte do movimento sindical é muito pre-conceituoso. Não adianta tapar o sol com a peneira, a

homossexualidade é uma realidade, e a homofobia precisa ser combatida. Nós, dirigentes sindicais, temos que fazer a nossa parte. Somos nós quem devemos lutar para garantir melhores condições de trabalho aos profissionais que representamos.

SNA - Como os trabalhadores que ainda não têm em sua CCT uma cláusula que aborde essa questão devem proceder?

É importante que os trabalhadores se unam, procurem seu sindicato, mandem e-mails solicitando que cláusulas do tipo sejam inseridas na pauta de reivindicação. São os profissionais que devem mostrar para as suas entidades representativas quais são os direitos que gostariam que fossem inseridos nas Convenções Coletivas de Trabalho. É preciso mobilização para fortalecer a luta, pois somente desta forma conquistas do tipo serão alcançadas. O sindicato precisa de legitimidade da categoria durante todo o processo negocial, junto aos sindicatos patronais. É importante também que os trabalhadores que se sentirem vítimas de qualquer tipo de preconceito tomem todas as providências cabíveis para que o agressor pague pelos seus atos. Isto com certeza inibirá novas ocorrências.

Festa do Tomate

Para quem quer ir na Festa do Tomate, em Paty do Alferes, se hospedar na Colônia de Férias dos Aeroviários é uma opção. Fica pertinho de Miguel Pereira! Saiba da Programação do Evento que ocorrerá no mês de maio.

21/05 - Quarta-feira: Show Gospel - Toque no altar

22/05 - Quinta-feira: NX Zero

23/05 - Sexta-feira: Gustavo Lins e Paralamas do Sucesso

24/05 - Sábado: Jeito Moleque e Tchê Garotos

25/05 - Domingo: César Menotti e Fabiano